

# Do marketing verde à economia ambiental

O plantio de árvores é a mais antiga e uma das mais comuns entre as práticas de ambientalistas no Brasil. Plantar um pé de pau-brasil era protocolo quase obrigatório das cerimônias do Dia da Independência nas escolas públicas, décadas atrás, e solenidade culminante no Dia da Árvore. Por esse motivo, tornou-se uma das primeiras opções de empresas interessadas em associar seus nomes à defesa do ambiente. Também por isso, havia em setores do ambientalismo algumas restrições a essa prática.

Uma das razões era que muitas empresas usavam o plantio ou a doação de árvores para distrair a atenção do público de outras práticas menos edificantes. Outra questão que tradicionalmente deixava os ativistas do ambientalismo com um pé atrás era certa distância entre o setor de atuação da empresa nos negócios e seu engajamento no plantio de árvores, estratégia muito facilmente confundida com o chamado “marketing verde”, que de verde costuma ter apenas a tinta.

A iniciativa da The Nature Conservancy (TNC) tem um alcance muito maior: trata-se de recuperar trechos da mata nativa do litoral, conectando ilhas de florestas preservadas e criando corredores de biodiversidade. A restauração das ligações entre essas ilhas de florestas deve

No Congresso, corre o projeto de lei sobre pagamento pelos serviços prestados pelos ecossistemas como a regulação de gases, conservação de biodiversidade e proteção dos solos

estimular a “economia” ambiental, favorecendo a preservação de espécies ameaçadas de extinção. É também uma forma de recuperar a vegetação degradada, manter os córregos límpidos e indiretamente o clima ameaçado pelas mudanças climáticas. No Congresso corre projeto de lei sobre o pagamento pelos serviços prestados pelos ecossistemas, como a regulação de gases (produção de oxigênio e

sequestro de carbono), conservação da biodiversidade, proteção de solos e regulação das funções hídricas.

Um dos principais exemplos de iniciativas desse tipo foi criado pela bióloga e veterinária Wangari Maathai, nascida no Quênia. Ela havia observado, desde a infância, que a pobreza avançava em torno de Nairóbi conforme as matas eram derrubadas. Em 1977, após obter o doutorado na Alemanha, criou o movimento Cinturão Verde, estimulando os habitantes a plantar árvores. Além de recuperar o ambiente, seus ativistas promoviam o diálogo entre as etnias, combatendo a violência.

Em 2004, o comitê do Prêmio Nobel havia estabelecido como tema a defesa do meio ambiente e suas relações com a democracia e a paz e Wangari Maathai foi a escolhida. Quando recebeu o Nobel da Paz, em 2004, por essa iniciativa, ela já havia inspirado o plantio de mais de 30 milhões de árvores por toda a África.

A iniciativa da TNC acontece em cenário muito distinto, mas igualmente necessitado de uma ação enérgica. Vivem nas poucas florestas que restaram ao longo da costa cerca de 60% das espécies sob ameaça. Os cerca de 7% que sobraram das matas originais guardam uma imensa diversidade, que corresponde a 8% de todas as espécies de plantas do mundo. As empresas que apoiam essa iniciativa estão indo muito além de seus planos de marketing. Estão contribuindo para recuperar uma das mais importantes reservas de diversidade biológica do planeta. Além disso, ao envolver funcionários, parceiros e clientes, contribuem para a conscientização em torno da necessidade de proteger o patrimônio ambiental. ■